

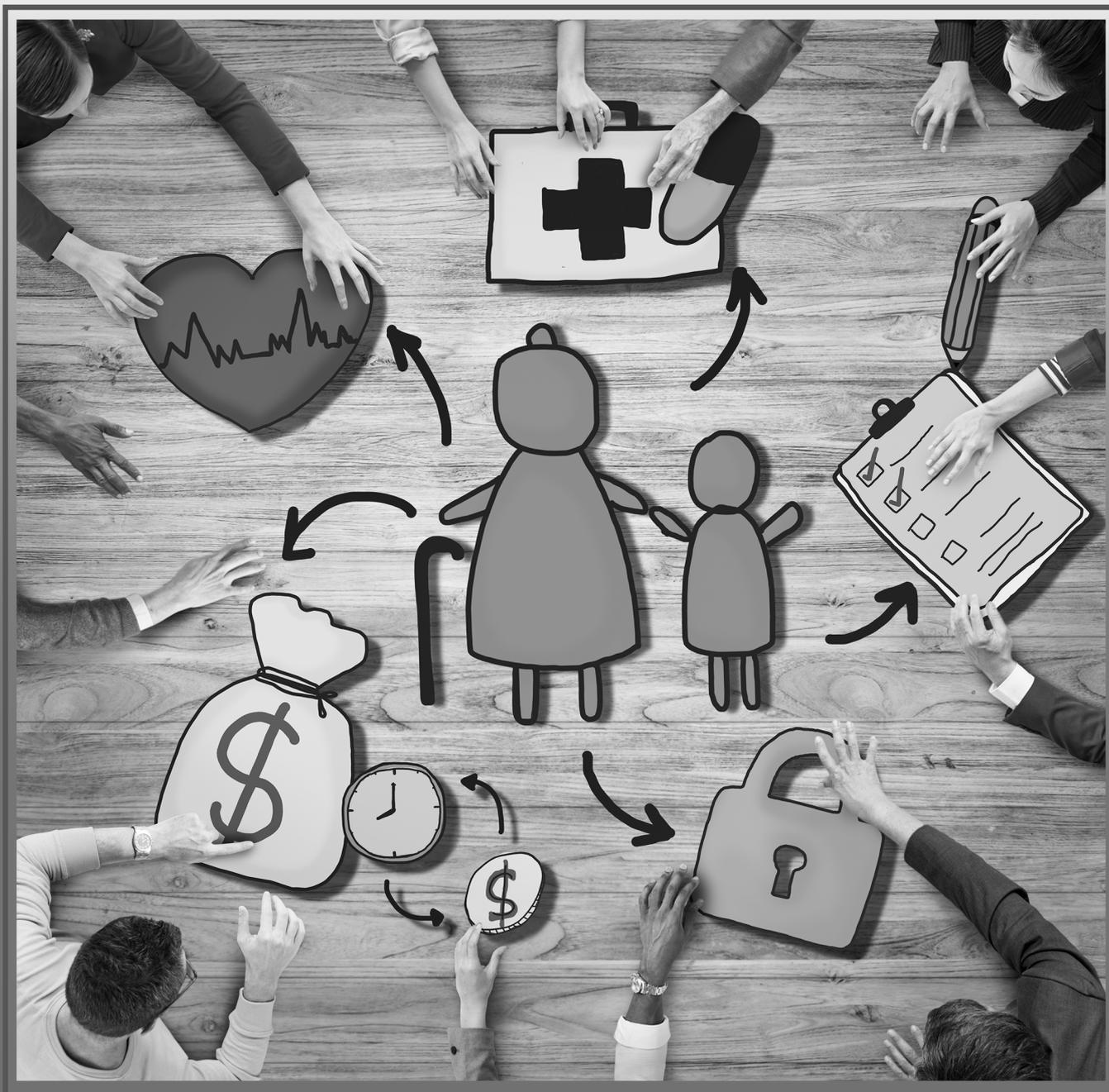


Processos de Subjetivação no Serviço Social

3

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020



Processos de Subjetivação no Serviço Social

3

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Processos de subjetivação no serviço social

3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Thaislayne Nunes de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P963 Processos de subjetivação no serviço social 3 [recurso eletrônico] /
Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR:
Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: Word Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-233-3

DOI 10.22533/at.ed.333203007

1. Assistência social. 2. Política social – Brasil. 3. Serviços
sociais. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de.

CDD 361

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, é com imenso prazer que apresento a coletânea: “Processos de Subjetivação no Serviço Social”, composta por 88 trabalhos organizados em 5 volumes. Esta coletânea exhibe textos sobre as múltiplas facetas do processo de trabalho do Assistente Social e análises de diferentes políticas públicas brasileiras.

Como é sabido, o contexto brasileiro é permeado por contradições históricas. Ouso sinalizar a atual conjuntura centrada em discussões rasas, com a propagação do senso comum como verdade absoluta. Portanto, torna-se ainda mais necessário dar visibilidade a estudos técnicos e científicos. Sendo assim, esta leitura é imprescindível durante a formação profissional e também aos assistentes sociais, pois, contribui significativamente com reflexões sobre os nós, entraves e questões contemporâneas, que perpassam o cenário brasileiro e respectivos desdobramentos na profissão e nas políticas públicas.

Os dois primeiros volumes reservam a discussão do Serviço Social, abordando a formação profissional, apontamentos sobre os Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social, da questão social, do Projeto Ético Político, da instrumentalidade. Além das discussões acerca das dimensões profissionais e das vulnerabilidades correspondentes às experiências em diversos espaços socioocupacionais.

O terceiro volume discorre prioritariamente sobre diferentes políticas públicas, como: política de saúde, política de saúde mental, promoção de saúde dos idosos. Além do mais, este volume possibilita a visibilidade para estudos variados acerca das inúmeras situações que perpassam a vida das mulheres brasileiras.

O quarto volume expõe: adoção, adolescentes, medidas socioeducativas, drogas, violência, família, idosos. As respectivas análises são distintas, porém, demonstram aspectos que perpassam a vida brasileira, sobretudo pela abordagem do recorte de classe e étnico-racial.

Por fim, e não menos importante, o quinto volume exhibe novamente especificidades das políticas públicas, evidenciando a discussão sobre a questão do território, questão urbana, saneamento básico, seguridade social, política de assistência social. Este volume apresenta ainda discussão sobre questão étnico-racial, racismo e refugiados.

Como foi possível perceber os livros contemplam análises abrangentes, que convergem e se complementam sob a ótica do contexto histórico brasileiro e suas respectivas contradições sociais. Vale ressaltar, que os cinco volumes contribuem com a análise das políticas públicas mais empregadoras dos assistentes sociais no Brasil, motivo pelo qual se ratifica a importância desta leitura aos acadêmicos e ainda para fins de atualização profissional.

Desejo a todas e todos excelente leitura!

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“NEM NASCER, NEM MORRER”: A AUSÊNCIA DO REGISTRO CIVIL DE NASCIMENTO NA TRAJETÓRIA DE VIDA DE MULHERES E HOMENS EM SOFRIMENTO MENTAL MORADORES DE ÁREAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE CALUMBI-PE	
Rebeca Ramany Santos Nascimento Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo Rosineide de Lourdes Meira Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.3332030071	
CAPÍTULO 2	21
PLANEJAMENTO REPRODUTIVO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE BARRETO/BARRAMARES – MACAÉ/RJ: A MULHER COMO FIGURA REPRESENTATIVA NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA	
Elaine da Costa Feitosa Pinto Gisiane de Mello Corrêa Labre	
DOI 10.22533/at.ed.3332030072	
CAPÍTULO 3	30
PREVENÇÃO DE ABORTAMENTO INSEGURO JUNTO A MULHERES EM SITUAÇÃO DE POBREZA	
Viviane Aparecida Siqueira Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.3332030073	
CAPÍTULO 4	40
SAÚDE MENTAL E A QUESTÃO DAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: NARRATIVAS DE MULHERES EM UM CAPS AD	
Ana Alice Firmino de Barros Maria Isabelly Silva Pereira de Lima Rafael Nicolau Carvalho Alecsonia Pereira Araújo Danielle Viana Lugo Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3332030074	
CAPÍTULO 5	51
PARA ALÉM DO DIAGNÓSTICO: O COTIDIANO DE MULHERES VIVENDO COM HIV/AIDS	
Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento Rafael Nicolau Carvalho Alecsonia Pereira Araújo Danielle Viana Lugo Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3332030075	
CAPÍTULO 6	63
RACISMO INSTITUCIONAL NA SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE SEU IMPACTO NO CORPO DA MULHER NEGRA	
Noemi Cristina Ferreira da Silva Angélica de Jesus Conceição Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.3332030076	
CAPÍTULO 7	73
ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM ACOMPANHANTES DE USUÁRIOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE FORTALEZA: TECENDO A PROMOÇÃO DA SAÚDE E O EMPODERAMENTO	
Neubejamia Rocha da Silva Lemos Cynthia Santos Neder Thomé	

Danielle de Menezes Vieira
Érica Silva Meneses
Lisiane Melo de Carvalho
Valesca de Sousa Brito
Vivianny Mary Jucá Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.3332030077

CAPÍTULO 8 82

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE E O SERVIÇO SOCIAL: REFLEXÕES E DESAFIOS DO TRABALHO PROFISSIONAL

Kelly Bezerra de Oliveira
Larissa Maria Souto Moura

DOI 10.22533/at.ed.3332030078

CAPÍTULO 9 89

ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO HOSPITAL MUNICIPAL SÃO CAMILO DE LÉLLIS

Jéssica Katariny Oliveira da Silva
Andressa Sonja Pereira de Castro

DOI 10.22533/at.ed.3332030079

CAPÍTULO 10 97

ENTRE A LOUCURA E AS MÚLTIPLAS LUTAS PELA SOBREVIVÊNCIA: FAMILIARES NA DESINSTITUCIONALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NO BRASIL

Lucia Cristina dos Santos Rosa
Sâmia Luiza Coêlho da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33320300710

CAPÍTULO 11 108

A MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS COMO SUPORTE PARA A JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL

Paula Martins da Silva Costa
Nuno Manuel Morgadinho dos Santos Coelho

DOI 10.22533/at.ed.33320300711

CAPÍTULO 12 125

ESPAÇO PROMOTOR DE SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA PARA A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO À LUZ DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Christiane Silva Bitencourth Vilela
Ana Lúcia da Silva Dias
Juliana Rodrigues Freitas
Adma Oliveira Lima
Valeria Cristina da Costa Rosa

DOI 10.22533/at.ed.33320300712

CAPÍTULO 13 133

REQUISIÇÕES AOS(AS) ASSISTENTES SOCIAIS EM TEMPOS DE PRIVATIZAÇÃO DA POLÍTICA DE SAÚDE

Suzérica Helena de Moura Mafra
Eliana Andrade da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33320300713

SOBRE A ORGANIZADORA..... 144

ÍNDICE REMISSIVO 145

ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO HOSPITAL MUNICIPAL SÃO CAMILO DE LÉLLIS

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 06/04/2020

Jéssica Katariny Oliveira da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
(UERN)

Mossoró – RN

<http://lattes.cnpq.br/7702814434105053>

Andressa Sonja Pereira de Castro

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
(UERN)

Mossoró – RN

<http://lattes.cnpq.br/4851941435035240>

RESUMO: O estágio é um componente curricular obrigatório, mas também uma experiência enriquecedora e indispensável na formação profissional, permitindo uma análise da relação entre a teoria e a prática. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar, de forma analítica e descritiva, a atuação do Serviço Social no hospital psiquiátrico da cidade de Mossoró – RN, o Hospital Municipal São Camilo de Léllis, através da experiência vivenciada no estágio supervisionado obrigatório. A metodologia utilizada para tanto foi de natureza qualitativa, com revisão de literatura e pesquisa documental. O estudo

realizado nos fez compreender que a inserção dos Assistentes Sociais no âmbito da saúde mental é de extrema importância, pois é através dos atendimentos realizados com os usuários, na manutenção do contato com os familiares durante a internação e com o contato diário com a rede de saúde, é que torna possível viabilizar a garantia dos direitos dos usuários, que por anos foram violados.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social. Saúde Mental. Hospital Psiquiátrico.

SOCIAL WORK PERFORMANCE IN MENTAL HEALTH: AN EXPERIENCE AT THE SÃO CAMILO DE LÉLLIS HOSPITAL

ABSTRACT: The internship is a mandatory curricular component but also an enriching and indispensable experience in professional training, allowing an analysis of the relationship between theory and practice. That way, this paper aims to present an analytical and descriptive report on the performance of the Social Work in the psychiatric hospital of the city of Mossoró (RN), São Camilo de Léllis Municipal Hospital, through the experience of supervised internship required. The methodology used was qualitative, with literature review and documentary research.

The study made us understand that the inclusion of Social Workers in the scope of mental health is extremely important, as it is through the care provided to users, in maintaining contact with family during hospitalization and with daily contact with the health system, makes it possible to guarantee the rights of users, who for years have been violated.

KEYWORDS: Social Work. Mental Health. Psychiatric Hospital.

1 | INTRODUÇÃO

O estágio no Serviço Social, de acordo com a Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, é um componente curricular obrigatório, que tem como objetivo capacitar os estudantes por meio da entrada nos campos de estágio. A atividade deve ser orientada por uma supervisora de ensino e uma supervisora de campo, que devem ser, obrigatoriamente, Assistentes Sociais formadas. A supervisora de ensino deve ser uma professora ligada a instituição de ensino superior e a supervisora de campo deve estar vinculada ao campo de estágio escolhido. Sendo assim,

O estágio supervisionado objetiva capacitar o/a aluno/a para o exercício profissional, por meio da realização das mediações entre o conhecimento apreendido na formação acadêmica e a realidade social. No estágio, exercita-se o conhecimento da realidade institucional, a problematização teórico-metodológica, a elaboração e implementação do plano de intervenção do/a estagiário/a, articulado à discussão teórico-metodológica e à utilização do instrumental técnico-operativo do Serviço Social, pertinente ao campo específico da ação (CFESS, 2014).

Adentrar no campo de estágio do Serviço Social nos faz perceber que a teoria não difere da prática. Assim, o estágio é uma experiência enriquecedora e indispensável na formação profissional, visto que ele acontece quando estamos nos abastecendo teoricamente, o que nos permite fazer essa análise da relação entre a teoria e a prática. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar a atuação do Serviço Social na instituição, através da experiência de estágio supervisionado obrigatório I em Serviço Social vivenciada no Hospital São Camilo de Léllis (HMSCL), no período entre maio a agosto de 2018, utilizando como base o documento construído pelas Assistentes Sociais do Hospital e pelo aporte teórico a respeito da saúde mental e serviço social.

O hospital psiquiátrico é uma instituição pública que atende pessoas do próprio município e de cidades circunvizinhas. Está localizada na cidade de Mossoró, bairro Nova Betânia, rua Manoel Cristiano de Moraes, nº 123. As estruturas físicas destinadas ao internamento dos usuários são divididas em dois setores: Unidade de Cuidado Intensivo Masculino (UCIM) e Unidade de Cuidado Intensivo Feminino (UCIF).

Tem como finalidade receber usuários que possuem algum tipo de transtorno mental elencados pelo Código Internacional de Doenças (CID-10), atendendo, preferencialmente, aqueles que estão em situação de surto. O tratamento no hospital é feito através de internações que duram em média 30 dias, dependendo da resposta do usuário ao tratamento.

Será abordado ao longo desse trabalho um breve histórico sobre a saúde no Brasil e, por conseguinte, a relação do Serviço Social com a saúde mental. Logo após, traremos a atuação da profissão na instituição, bem como suas demandas e perfil dos usuários.

2 | SAÚDE NO BRASIL

A história sobre a saúde no Brasil é longa, mas é na década de 1970, durante a ditadura militar, que há um fortalecimento em torno dos movimentos sociais em busca de melhorias no setor da saúde pública. Um cenário contraditório de resistência ao regime político da época e de fortalecimento das lutas, devido a grande precariedade na saúde da população, pois “as principais características do modelo de assistência à saúde, ou da política pública de saúde vigente no período, são de caráter centralizador, curativo e excludente” conforme COSTA (2007, p. 86).

Atrelado ao fator dos movimentos sociais houve também um desenvolvimento considerável de um pensamento crítico dentro dos espaços acadêmicos, a respeito da saúde da população e de como estavam sendo oferecidos esses serviços pelo Estado e outras entidades (COSTA, 2007, p.87). Foi nesse cenário que começou a surgir o Movimento da Reforma Sanitária, trazendo para a VIII Conferência Nacional de Saúde uma concepção mais ampliada, em que

a saúde é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde. É, assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida. A saúde não é um conceito abstrato. Define-se no contexto histórico de determinada sociedade e num dado momento de seu desenvolvimento, devendo ser conquistada pela população em suas lutas cotidianas (Anais da 8a CNS, 1986).

Como pode-se observar, a Reforma Sanitária é um conjunto de ideias para transformar a população brasileira, na qual não se resumia a um sistema que modificava apenas o setor específico da saúde, mas buscava a transformação de toda a sociedade, visto que em uma sociedade desigual o acesso à saúde tornava-se algo distante.

Na mesma época em que se desenvolveu a Reforma Sanitária, acontecia de forma independente o movimento antimanicomial em prol da Reforma Psiquiátrica, com a intenção de romper com a violência advinda da própria sociedade e da violência asilar que as pessoas que possuíam algum transtorno mental sofriam quando eram internadas nos manicômios. Um dos principais objetivos da Reforma Psiquiátrica é de oferecer uma nova forma de tratamento para o usuário com transtorno mental, um atendimento mais humanizado. Para que isso fosse possível uma das medidas trazidas foi a redução de leitos em hospitais psiquiátricos ou até mesmo o fechamento de alguns hospitais.

Além das medidas de fechamento, a Reforma Psiquiátrica resulta na implementação de uma rede comunitária de atenção à saúde mental, integrada ao Sistema Único de

Saúde (SUS). Se constitui de forma ampla através de serviços que substituem a ideia de internação em manicômios. Esses serviços são a junção dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) através de suas especialidades, do Programa Saúde da Família (PSF), dos prontos de socorros, das Unidades Básicas de Saúde (UBS), residências terapêuticas, hospitais gerais, ambulatorios, além de outros mecanismos que buscam humanizar o tratamento.

Apesar dessas transformações no setor da saúde mental no Brasil, ainda existem hospitais psiquiátricos atuando nessa área, sendo um deles o campo de estágio em que se levantou esse estudo, o Hospital Municipal São Camilo de Lellis (HMSCL), localizado no município de Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte.

3 | SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE MENTAL

A introdução do serviço social na saúde mental é, relativamente, recente. Em 2010 aconteceu a IV Conferência Nacional de Saúde Mental, tendo como pontos de discussão a questão da intersectorialidade dentro da Política de Saúde Mental em conjunto com outras políticas sociais e a participação da sociedade (BREDOW; DRAVANZ, 2010). Diante desse processo, vê-se a necessidade da inserção do Serviço Social no campo da saúde mental, para tentar viabilizar o acesso não só ao processo de tratamento, mas como também a diversos direitos humanos e direitos sociais como aquisição de benefícios e serviços que lhe são garantidos.

A produção de autores da profissão vem se expandindo, porém, ainda é um processo lento dentro dos espaços relacionados à saúde mental. Isso reflete nos campos de atuação em que os Assistentes Sociais já estão inseridos, tanto nos CAPS, como nos Hospitais Psiquiátricos e em outros aparelhos de Saúde Mental. Há também uma ausência de formação na academia que lhe dê suporte para atuar de forma condizente com as atuais práticas relacionadas pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS).

Pela falta de teoria, muitos profissionais acabavam atuando em aspectos característicos de outras profissões. Primeiro, devido ao “passado recente, anterior ao movimento de reconceituação, que o vincula à psicologização do social” (ROSA; LUSTOSA, 2012 p. 28). Pensando essa questão, o CFESS, em 2010, na resolução de nº 569, vedou a vinculação dos Assistentes sociais às práticas terapêuticas:

Art. 1º. A realização de terapias não constitui atribuição e competência do assistente social.

Art. 2º. Para fins dessa Resolução consideram-se como terapias individuais, grupais e/ou comunitárias:

a) Intervenção profissional que visa a tratar problemas somáticos, psíquicos ou psicossomáticos, suas causas e seus sintomas;

b) Atividades profissionais e/ou clínicas com fins medicinais, curativos, psicológicos e/ou psicanalíticos que atuem sobre a psique.

Art. 3º. Fica vedado ao Assistente Social vincular ou associar ao título de assistente social e/ou ao exercício profissional as atividades definidas no artigo 2º desta Resolução; (CFESS, 2010).

Um dos argumentos que embasa a referida solução, é de que não consta nas grades curriculares do curso de serviço social conteúdo específico que forme profissionais para atuar no campo terapêutico. Havendo essa ausência de habilitação, esta prática é estranha aos assistentes sociais, conforme a resolução de nº 569 do CFESS.

Então é necessário que haja uma produção teórica mais contundente que oriente tanto os assistentes sociais em processo de formação, como também àqueles que já estão atuando no setor da saúde mental. Além de expandir as questões que já foram abordadas pelo CFESS, para que os profissionais conheçam suas funções e os limites de sua atuação.

4 | ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO HOSPITAL MUNICIPAL SÃO CAMILO DE LÉLLIS

De acordo com o documento Atribuições dos (as) Assistentes Sociais da Secretaria de Saúde de Mossoro/RN, prescreve a atuação do Serviço Social na Saúde Mental da seguinte forma:

[...] dá-se através de ações de interdisciplinaridade, assistência integral frente às demandas dos usuários com vista a promoção, prevenção e recuperação, priorizando a sua reinserção no ambiente familiar e comunitário, levando em consideração a singularidade do sujeito, sua história, sua cultura e o seu cotidiano, favorecendo o exercício da cidadania e da inclusão social destes e de suas famílias (p.26).

A dificuldade de alguns profissionais e usuários em reconhecer as competências do Serviço Social na instituição ainda persiste, mas há atividades reconhecidas como específicas da área. Nesse sentido, durante o processo de estágio foi produzido pelas próprias Assistentes Sociais um documento denominado como “Procedimento Operacional Padrão” (POP) do Serviço Social, apontando e especificando cada atribuição do serviço social no hospital.

De acordo com o documento POP, o Serviço Social está subordinado à diretoria técnica administrativa do Hospital Municipal São Camilo de Léllis (HMSCL) e à Secretaria Municipal de Saúde. As assistentes sociais realizam atendimentos aos usuários, familiares/rede de apoio social, nos seguintes setores: admissão/regulação, Unidade de Cuidados Intensivos Masculino (UCIM) e Unidade de Cuidados Intensivos Feminino (UCIF)

Na admissão há uma sala exclusiva do Serviço Social que, no entanto, é compartilhada com uma enfermeira, pois no momento da admissão do usuário, cada profissional preenche uma ficha de triagem referente a sua área. As atividades realizadas nos setores UCIM e UCIF, há uma sala em cada setor, divididas também com os psicólogos para realizarem o

preenchimento do prontuário de acompanhamento dos usuários.

Como relatado anteriormente, as demandas são divididas em três setores. As assistentes sociais trabalham em escala de plantão, sendo três por dia, uma em cada setor. O plantão tem a duração de 12h, das 07h às 19h. Em feriados e finais de semanas isso é alterado, ficando apenas uma Assistente Social de plantão responsável pelos três setores.

Na admissão, a profissional fica responsável pelo recebimento de usuários, em conjunto com um enfermeiro, como também pelas orientações aos familiares sobre os dias de visita (que ocorre nas quartas-feiras); explica as regras do hospital; esclarece as dúvidas; explica como funciona o tratamento e enfatiza a importância da continuação do tratamento após a alta hospitalar, em casa e em CAPS, dependendo de cada caso. Durante esse processo é feito um questionário previamente elaborado, contendo perguntas de âmbito social, familiar e econômico.

Fica responsável também de realizar a comunicação com o restante da rede de saúde mental do município quando o usuário necessita de algum serviço no qual o hospital não dispõe, para que seja encaminhado à um atendimento adequado em algum equipamento do SUS. Além disso, é preciso de uma comunicação interna com as outras profissionais que estão nas UCIs, para informar-se sobre alta hospitalar e possíveis surgimentos de vagas.

Nos outros dois setores, UCIM e UCIF, as atividades são semelhantes. O Serviço Social atende os usuários “do dia”, ou seja, usuários que estão sob responsabilidade do médico em plantão. Geralmente a Assistente Social atende juntamente com a psicóloga, assim, ambas conversam com os usuários e cada uma documenta no prontuário suas observações. Além disso, atendem os usuários que precisam e/ou solicitam algo, como roupa, remédios, produtos de higiene, entre outros. Com isso, fazem anotações das demandas e repassam aos familiares, que acabam arcando com algumas despesas que não são atendidas pelo hospital.

As Assistentes Sociais das UCIs participam também de reuniões com os usuários de primeira vez para repassar o funcionamento e as regras do hospital e do grupo operativo, que é uma reunião com os usuários que acontece semanalmente, contando com a participação de um Assistente Social, um Psicólogo e Terapeuta Ocupacional, debatendo diferentes temas, havendo também sugestão dos usuários sobre o que eles julgam necessário ser conversado.

Outras demandas institucionais requisitadas ao Serviço Social são: comunicar sobre a licença terapêutica (LT) – é um afastamento temporário do usuário, permitido quando ele possui pendências externas ou para um fim de semana com a família quando solicitado, caso o médico veja que há condições – para os familiares e/ou responsáveis; comunicar à família ou responsável ao receber alta hospitalar; orientação sobre os direitos em relação aos benefícios, com destaque para o Benefício de Prestação Continuada (BPC); bem

como procuram proporcionar a facilitação de interação entre família e usuário.

Sobre a equipe de profissionais, é composta por dez Psiquiatras; dois Clínicos Gerais; uma Terapeuta Ocupacional; dois profissionais de Educação Física, que também atuam na terapia ocupacional; nove Psicólogos; quatro Farmacêuticos; dezoito Enfermeiros e nove Assistentes Sociais. Além disso, há também nutricionistas, auxiliar de serviços gerais e técnicos de enfermagem. Uma equipe multidisciplinar, não tem apenas a figura do psiquiatra no hospital.

As razões das internações advêm de diversos tipos de doenças e transtornos mentais. De acordo com os prontuários, percebe-se uma maioria diagnosticada com a F20 que, de acordo com o Código Internacional de Doenças (CID) -10, se refere à esquizofrenia, mas há muitos transtornos decorrentes do uso de álcool e outras drogas, depressão, transtorno bipolar, etc.

Há uma diversidade de usuários que são atendidos no HMSCL e como o serviço integra parte do SUS, de direito universal, não há necessidade de fazer uma seletividade de renda dos usuários, mesmo havendo esse item na ficha de triagem. Entretanto, o que se percebe é que há uma quantidade consideravelmente maior de pessoas em situação de pobreza. A maior parte dos usuários estão na informalidade ou em empregos temporários, enquanto outros sobrevivem apenas do BPC. Não é possível quantificar de forma exata, pois há uma grande rotatividade no hospital.

Dentro do HMSCL existem quatro moradores (dois homens, e duas mulheres) em razão de não possuírem mais nenhum vínculo familiar e, por o município não ter residências terapêuticas, eles não têm para onde ir. Embora seja frequente a admissão de usuários “de primeira vez”, a grande maioria deles são reincidentes. Durante o estágio, conhecemos diversos prontuários e vários com um grande número de internações, já observamos um com o total de mais de 300 internações.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de estágio na instituição nos proporcionou a aproximação da história e da realidade da saúde mental. O histórico mostra anos de abandono e violências no trato das pessoas que possuem algum tipo de transtorno mental. Violências físicas e mentais que mais agravavam a situação dos usuários do que a promoção de alguma melhora ou alternativa que possibilitasse a independência dessas pessoas. Diante dessas violências surge então os movimentos sociais em prol da luta antimanicomial, que teve como resultado a Reforma Psiquiátrica.

A vivência no HMSCL, que apesar de trabalhar com internações de usuários, nos fez perceber que as consequências da Reforma Psiquiátrica estão dentro da instituição, como a inserção da interdisciplinaridade, que possibilita a participação de vários profissionais para potencializar o tratamento dos usuários da Saúde Mental. Dentro desse conjunto de

profissionais inseridos após a Reforma estão os Assistentes Sociais que, por atuar com outros profissionais, acaba tendo suas funções confundidas dentro do hospital por parte de outros profissionais. Sabendo dessa dificuldade em reconhecer as competências dos Assistentes Sociais, nos fez estudar e buscar mais sobre essa temática. Tendo em vista que durante o processo de formação não há nenhuma disciplina que trabalhe a questão da saúde mental e a relação com o Serviço Social.

O estudo realizado nos fez compreender que a inserção dos Assistentes Sociais é de extrema importância, pois é através dos atendimentos realizados com os usuários, na manutenção do contato com os familiares durante a internação e com o contato diário com o restante da rede de Saúde Mental, quando necessário, é que torna possível viabilizar a garantia dos direitos dos usuários, que por anos foram violados. Além de ser um dos responsáveis pela aproximação da família ao tratamento dos usuários através de reuniões realizadas nas instituições da rede, que é um dos objetivos da Reforma Psiquiátrica.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

BREOW, Suleima; DRAVANZ, Glória. Atuação do Serviço Social na Saúde Mental: entre os desafios e perspectivas para efetivação de uma política intersetorial, integral e resolutiva. **Textos e Contextos**, Porto Alegre, v. 9, p. 229-243, 2010.

CFESS (Brasil). ABEPSS. **Política nacional de estágio da associação brasileira de ensino e pesquisa em serviço social**. Brasil, 2010. Disponível em: http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311145368198230.pdf. Acesso em: 3 abr. 2020.

CFESS. **Cartilha Estágio Supervisionado**. Meia formação não garante um direito. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_ESTAGIO-SUPERVISIONADO.pdf. Acessado em 26 abr. 2019.

CFESS. **Resolução, 569, Ivanete Salete Boschetti**. Brasília, 25 mar. 2010. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/RES.CFESS_569-2010.pdf. Acesso em: 24 abr. 2019.

COSTA, Mônica Rodrigues. A Trajetória das Lutas pela Reforma Sanitária. **Sociedade em Debate**, Pelotas, p. 85-107, 2007. Disponível em: <http://revistas.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/download/402/356>. Acesso em: 18 jun. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **8ª Conferência Nacional de Saúde. 8ª Conferência Nacional de Saúde**. Brasil: [s. n.], 1986. 29 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/8_conferencia_nacional_saude_relatorio_final.pdf. Acesso em: 6 jan. 2020.

Prefeitura Municipal de Mossoró. **ATRIBUIÇÕES DOS (AS) ASSISTENTES SOCIAIS DA SECRETARIA DE SAÚDE DE MOSSORO/RN**. Unificação das ações cotidianas por área de atuação. Mossoró, 2014

ROSA, Lucia; LUSTOSA, Amanda. **Afinal, o que faz o serviço social na saúde mental? Serviço Social e Saúde**, v. 11, Campinas, SP, p. 27-48, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abortamento 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39

Aborto 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39

Aids 38, 51, 52, 53, 54, 60, 61, 62

Álcool 40, 41, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 95, 107

B

Brasil 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 45, 52, 53, 54, 55, 62, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 81, 83, 85, 91, 92, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 120, 122, 123, 126, 127, 128, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 142

Brasileiro 4, 5, 19, 20, 22, 34, 53, 62, 63, 64, 66, 67, 72, 74, 100, 101, 116, 127, 131, 135

C

Câncer 27, 63, 64, 67, 69, 71, 72, 78, 144

Caps 12, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 92, 94, 99, 103, 105, 107

CRAS 30, 34, 35

D

Desinstitucionalização 97, 98, 100, 101, 106

Diagnóstico 22, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 67, 68, 69, 72, 102, 113, 115, 121, 144

Direito 3, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 19, 23, 24, 28, 29, 31, 46, 53, 55, 65, 66, 68, 74, 76, 95, 96, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 135, 138, 141

Documento 1, 4, 5, 7, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 31, 90, 93, 96, 117, 126

Drogas 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 95, 104, 107, 113, 117, 123

E

Educação 1, 17, 19, 20, 23, 24, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 39, 60, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 91, 95, 102, 107, 109, 131, 133, 142

Empoderamento 17, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 99, 127, 128, 129, 130, 132

Empresariamento 133, 134, 136, 137, 141

Envelhecimento 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 144

Estágio 23, 52, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 134

F

Família 1, 3, 6, 8, 10, 11, 12, 14, 16, 18, 24, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 56, 57, 58, 60, 76, 77,

88, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 120, 122, 140, 144
Fundamentais 10, 40, 64, 86, 108, 109, 110, 118, 126
Fundamental 10, 19, 44, 61, 68, 74, 84, 88, 104, 109, 110, 111, 120, 121, 130

H

HIV 38, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62
Hospital 9, 10, 15, 36, 51, 52, 54, 63, 64, 68, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 89,
90, 92, 93, 94, 95, 96, 134, 139, 144

I

Idoso 16, 110, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

J

Judicialização 108, 109, 110, 117, 120, 121, 122, 123, 124

M

Mental 1, 2, 6, 7, 8, 9, 12, 15, 17, 18, 19, 23, 33, 40, 41, 42, 43, 45, 49, 50, 66, 89, 90, 91, 92, 93,
94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 126, 127, 128, 129, 132
Mulher 8, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 35, 36, 37, 42, 43, 44, 45, 46, 47,
48, 49, 50, 61, 63, 64, 68, 70, 78, 103
Multiprofissional 25, 63, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 134, 140, 144

N

Nascimento 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 46, 51
Negra 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72

P

Participação 5, 7, 22, 23, 33, 35, 38, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 87, 92, 94, 95, 97, 99, 100,
101, 102, 115, 116, 127, 129, 130
Planejamento 5, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 36, 37, 55, 75, 76, 78, 86, 139
Política 23, 28, 29, 38, 45, 51, 52, 53, 55, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 78, 86, 90, 91, 92,
96, 98, 99, 105, 106, 107, 111, 113, 114, 116, 123, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 136, 137,
138, 140, 141, 142, 143, 144
Promoção 10, 22, 25, 29, 32, 53, 65, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 87, 93, 95, 110, 123, 125, 126,
127, 128, 129, 130, 131, 132
Psicoativas 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50

R

Racial 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71

Racismo 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72

Relações Sociais 4, 6, 42, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 61, 69, 84, 102

Reprodutivo 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 55

Residência 63, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 102, 134, 144

Rurais 1, 2, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 74

Rural 1, 2, 5, 6, 8, 9, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 19

S

Saúde 1, 2, 8, 9, 10, 12, 15, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Saúde Mental 1, 2, 15, 17, 23, 33, 40, 41, 43, 45, 49, 66, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 127, 132

Sistema Único de Saúde 108

Social 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 17, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

SUS 23, 29, 36, 37, 38, 50, 53, 61, 65, 71, 72, 74, 75, 77, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 92, 94, 95, 100, 105, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 136, 143

T

Transtorno 42, 90, 91, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107

Processos de Subjetivação no Serviço Social

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Processos de Subjetivação no Serviço Social

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020